



Identidade e Estética Negra: Educação Popular por meio de oficina de turbantes

Autor¹ Maria Renata dos Santos Agostinho

Instituto Juazeiro de Educação Superior- IJES

E-mail: renatamariakb@gmail.com

ORIENTADOR:² Ricardo Alves da Silva

Universidade Regional do Cariri-URCA

E-mail: Rikardocrato@hotmail.com

Dentre todas as opressões sofrida pelo negro a que mais martiriza é a negação de identidade, reconhecer nossa própria etnia não é uma tarefa fácil, desde a infância somos bombardeados por vários tipos de rótulos, seja pela mídia, publicidade, escola e convívio em sociedade, nossos “eu” é resultado de nossas vivências que nem sempre nos torna de fato quem somos, uma vez que não somos representados nos exemplos de sucesso impostos.

A estética negra sofre com a invisibilidade e opressão imposta pelos padrões de beleza, antecedendo a cor da pele outras características são discriminadas como fora do perfil, a exemplo o cabelo, nariz, boca, além de traços e comportamentos ruins atrelados ao ser negro.

O processo de empoderamento é lento e interminável, é preciso desconstruir rótulos e estereótipos como morena, mulata, cabelo ruim, cabelo Bombril, para que se possa afirmar quem é você e refletir sobre nossa ancestralidade e povo, fazendo com que nós possamos reconhecer como preto. Como nos coloca Paulo Freire (2014, p.42) “Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto. Assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros.” Portanto a construção do eu independe das construção dos outros.

¹ Graduanda em Pedagogia pelo Instituto Juazeiro de Educação Superior- IJES

² Graduado em Geografia pela Universidade Regional do Cariri-URCA Especialista em Educação Pobreza e Desigualdade Social pela Universidade Federal do Ceara-UFC



III Seminário Nacional de História e Contemporaneidades

Brasil: autoritarismo, cultura política e direitos humanos

Universidade Regional do Cariri-URCA, Crato-CE de 6 a 9 de Março de 2018

Os espaços de poder sempre foi um não lugar para o negro no Brasil, ter autonomia passa pelo quesito ter voz e vez, a educação escolarizada e acadêmica por muito tempo foi negada, os movimentos negros, indígenas, sociais e culturais tem representado um espaço de protagonismo para tornar território em lugar.

O presente artigo busca apresentar uma experiência prática de construção identitária, afirmação e empoderamento desenvolvida mediante metodologia de educação popular, por meio de oficinas de turbantes que vem sendo realizada desde Julho de 2016 nos mais variados espaços como ONGs, Cadeia Pública, CAPS, APAE, Centros culturais, Unidades Sesc, Salões de beleza, praças, Escolas Públicas e Universidades da região do Cariri cearense.

O processo de empoderamento e de educação popular aqui apresentado se inicia tendo por meio de histórias de vidas baseada em transições capilar e política, onde Maria Renata após passar por um processo de transição capilar (retomar ao cabelo natural crespo ou cacheado após uso de produtos químicos) e ter contato com o movimento negro através das redes sociais, de estudo e busca ativa de suas raízes, vindo a se engajar nos movimentos sociais e negros locais a exemplo do Coletivo Camaradas, Grunec, Pretas Simoas e Hip Hop que possibilitou uma transição política (ato de afirmação identitária) que levou mais à frente a desenvolver as oficinas de turbantes vendo a necessidade de debater a auto estima, identidade e estética negra.

O turbante é símbolo de resistência, elemento estético, de elegância, sagrado, cultural e resgate da ancestralidade, devido o mesmo surgir como uma alternativa para esconder o cabelo crespo curto após transição, e se tornar um ato político de afirmação gerou-se motivação ao uso contínuo e a necessidade de repassar os conhecimentos da técnica de amarrações.

As oficinas são realizadas no formato circular, a técnica de amarração do turbante fica em segundo plano pois o principal intuito é iniciar a reflexão sobre a identidade pessoal de cada um e refletir sobre quem é você, a fala é facultada a todos os presentes independente da quantidade de participantes, iniciando pela mediadora contando seu relato e processo de afirmação.



III Seminário Nacional de História e Contemporaneidades

Brasil: autoritarismo, cultura política e direitos humanos

Universidade Regional do Cariri-URCA, Crato-CE de 6 a 9 de Março de 2018

Utilizaremos como metodologia para a elaboração deste trabalho a pesquisa bibliográfica feita através de livros, artigos científicos e sites que falam sobre identidade, estética negra, educação popular e empoderamento social. Buscaremos compreender mais os resultados que as oficinas vem alcançando na autoestima das pessoas que já participaram através de entrevista bem como também fazer análise de artigos científico elaborados a partir da vivencia. Além da pesquisa bibliográfica, utilizaremos como fontes de pesquisa, imagens das oficinas pois estas podem nos ajudar a conhecer como se dá as metodologias no processo de ensino aprendizagem aqui apresentado como também perceber a postura dos participantes neste processo de construção do eu a partir do desabafo.

Além disso, essa pesquisa busca ser um instrumento de empoderamento estético e de identidade, bem como apresentar recursos e métodos que incentive a pratica de ensino aprendizagem por meios da educação popular.

PALAVRAS-CHAVE:

Identidade, Educação Popular, Afirmação, Empoderamento

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTEZINI, Natana Alvina. **Cabelos em transição: um estudo acerca da influência dos cabelos afro como sinal diacrítico e reconhecimento étnico**, 38º ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 5,p. 2014.

D'ADESKY, Jacques. **Racismos e anti-racismos no Brasil; pluralismo étnico e multiculturalismo**. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à pratica educativa**. 49ª ed- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GOMES, Nilma Lino. **Corpo e cabelo como símbolos da identidade negra**. Trabalho apresentado no Seminário Internacional Educação Intercultural, Gênero e Movimentos Sociais, 2, 2001,8-11.

HOROCHOVSKI, Rodrigo R;MEIRELLES,Giselle.**Problematizado o conceito de empoderament**. In: Seminário Nacional Movimentos Sociais, Participação e democracia. Florianópolis, 2,p, 2007.